



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ABRAÃO DE SOUSA

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA
CONTABILIDADE MODERNA

Icó – Ceará
2025

ABRAÃO DE SOUSA

**PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA
CONTABILIDADE MODERNA**

Artigo apresentado a disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Professor Adriano Alves de França

Icó – Ceará
2025

ABRAÃO DE SOUSA

**PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA
CONTABILIDADE MODERNA**

Artigo apresentado a disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do(a) professor(a) Adriano Alves de França

Aprovado(a): _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Adriano Alves de França
Centro Universitário Vale do Salgado – UNIVS
Orientadora

Prof.
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
1º Examinador(a)

Prof
Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS
2º Examinador(a)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela sabedoria, força e saúde concedidas durante toda esta caminhada acadêmica.

Aos meus pais e familiares, pelo amor, apoio incondicional e incentivo constante, que foram essenciais para a concretização deste objetivo.

Ao Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) e a todos os professores do curso de Ciências Contábeis, pela dedicação e pelos ensinamentos que contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

Um agradecimento especial ao professor Adriano Alves de França, pela orientação, paciência e valiosas contribuições durante o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas de curso e amigos, pela parceria, companheirismo e troca de experiências ao longo dessa jornada.

Por fim, a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, o meu sincero muito obrigado.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E INOVAÇÕES NA CONTABILIDADE MODERNA

Abraão De Sousa ¹

Adriano Alves de França ²

RESUMO

O presente estudo analisou a influência das inovações tecnológicas no planejamento tributário e seus reflexos na contabilidade moderna. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentou-se em revisão bibliográfica, buscando compreender como ferramentas digitais como ERP, Big Data, Inteligência Artificial, Blockchain e Computação em Nuvem estão redefinindo os processos contábeis e fiscais. Verificou-se que a integração tecnológica trouxe maior eficiência, precisão e transparência às rotinas contábeis, tornando o contador um agente estratégico na gestão empresarial. Contudo, observou-se que a adoção dessas tecnologias implica desafios significativos, como a necessidade de capacitação profissional contínua, investimentos financeiros e adequação à legislação vigente. Conclui-se que a tecnologia é um vetor essencial para a modernização da contabilidade e do planejamento tributário, promovendo a automação, o controle e a tomada de decisões baseadas em dados, fundamentais para a competitividade e sustentabilidade das organizações no cenário digital.

Palavras-chave: Planejamento Tributário. Contabilidade Digital. Inovação Tecnológica. Inteligência Artificial. Gestão Fiscal.

ABSTRACT

This study analyzed the influence of technological innovations on tax planning and their impact on modern accounting. The research, qualitative in nature and descriptive in character, was based on bibliographic and documentary review, aiming to understand how digital tools such as ERP, Big Data, Artificial Intelligence, Blockchain, and Cloud Computing are redefining accounting and tax processes. It was found that technological integration has brought greater efficiency, accuracy, and transparency to accounting routines, transforming accountants into strategic agents in business management. However, the adoption of these technologies also presents significant challenges, such as the need for continuous professional training, financial investments, and compliance with current legislation. It is concluded that technology is an essential vector for the modernization of accounting and tax planning, promoting automation, control, and data-driven decision-making, which are fundamental to organizational competitiveness and sustainability in the digital era.

Keywords: Tax Planning. Digital Accounting. Technological Innovation. Artificial Intelligence. Fiscal Management.

¹ Graduando em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS. EMAIL. sousaabraao17z@gmail.com

² Docente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social aplicada que evolui constantemente para atender às exigências de um ambiente empresarial cada vez mais dinâmico e tecnológico. Sua principal função é produzir informações úteis e fidedignas que subsidiem o processo de tomada de decisão e assegurem a sustentabilidade organizacional. No cenário atual, a integração entre contabilidade e tecnologia tem se tornado um fator determinante para a eficiência da gestão fiscal e para a competitividade das empresas (Alencar; França, 2020).

O planejamento tributário destaca-se nesse contexto como um instrumento fundamental da contabilidade gerencial, uma vez que possibilita às organizações regularizarem legalmente os encargos fiscais e otimizar seus resultados financeiros. Crepaldi, (2025) ressaltam que o planejamento tributário é uma estratégia que visa avaliar as formas de remuneração e as decisões empresariais sob o ponto de vista fiscal, buscando a alternativa menos onerosa e mais eficiente dentro da legalidade. Dessa forma, a contabilidade assume papel estratégico na elaboração, execução e controle das práticas tributárias empresariais.

As transformações tecnológicas das últimas décadas provocaram mudanças significativas na área contábil e fiscal. A automação de processos, o uso de softwares de gestão integrada e as plataformas digitais de escrituração fiscal tornaram as informações mais acessíveis e precisas, ao mesmo tempo em que exigiram novas competências dos profissionais contábeis (Alencar; França, 2020). Essa integração tecnológica amplia a capacidade analítica da contabilidade, mas também impõe desafios relacionados à segurança da informação, à complexidade das normas e à adaptação das rotinas às constantes atualizações do sistema tributário brasileiro.

O ambiente tributário nacional caracteriza-se por sua elevada complexidade, marcada por diferentes tributos, alíquotas e legislações estaduais e municipais. Estudos como o de Ramos Junior, (2022) evidenciou como a gestão tributária influencia diretamente os custos operacionais e logísticos das empresas, destacando o impacto do ICMS sobre as decisões de localização e planejamento fiscal. Já Libório et al., (2020) demonstram que a administração tributária também tem implicações no planejamento urbano e na arrecadação municipal, reforçando a importância de um sistema tributário equilibrado e eficiente.

No cenário global, Dos Santos; Dos Santos (2023) observa que a digitalização da economia intensificou os debates sobre justiça fiscal e planejamento tributário agressivo, levando organismos internacionais, como a OCDE, a propor acordos multilaterais para tornar o sistema tributário mais justo e transparente. Essa perspectiva internacional complementa a

discussão sobre a necessidade de inovação tecnológica e ética na gestão tributária contemporânea.

Diante desse panorama, este trabalho justifica-se pela relevância de analisar a integração entre planejamento tributário e tecnologia, considerando os desafios e as inovações que moldam a contabilidade moderna. A investigação buscou compreender de que forma as inovações tecnológicas estão transformando os processos de planejamento tributário, contribuindo para maior eficiência, controle e transparência fiscal.

A questão central que orienta esta pesquisa é: Como a tecnologia tem impactado as práticas de planejamento tributário e quais os principais desafios e inovações enfrentados pela contabilidade moderna?

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e abordagem descritiva, fundamentada em pesquisa bibliográfica, pelo método Introdução, Desenvolvimento e Conclusão (IDC) com base em artigos científicos disponíveis em bases acadêmicas, como *Scientific Electronic Library Online*. (SciELO) e Google Acadêmico, especialmente aqueles que tratam de contabilidade, tributação e tecnologia.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a influência das inovações tecnológicas sobre as práticas de planejamento tributário. Busca-se, ainda, compreender os reflexos dessa transformação digital para a contabilidade moderna, considerando como as novas ferramentas impactam a gestão fiscal e a própria atuação profissional na área. Acredita-se que a compreensão dessa relação entre tecnologia e planejamento tributário poderá contribuir para o aprimoramento das práticas contábeis, promovendo maior eficiência e segurança nas tomadas de decisão das organizações.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo, é aprofundada a análise sobre a evolução da contabilidade no Brasil e os impactos das inovações tecnológicas sobre a prática contábil contemporânea. A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, passou de uma função essencialmente registradora para um instrumento estratégico de gestão, sustentado por tecnologias emergentes que transformaram radicalmente os métodos e a dinâmica das organizações.

A introdução de ferramentas como automação de processos, Inteligência Artificial (IA), Big Data, blockchain e sistemas integrados de gestão *Enterprise Resource Planning* (ERP) redefiniu o papel do contador, que deixou de atuar apenas como executor de tarefas mecânicas para se tornar um analista de dados e consultor estratégico. Essa transição reflete uma mudança

estrutural no perfil profissional, demandando novas competências digitais, capacidade analítica e domínio de softwares especializados (Segabinazzi et al., 2025; Alcantara et al., 2025).

No contexto nacional, a contabilidade brasileira é regulada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), responsáveis por normatizar e harmonizar as práticas conforme as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). A convergência às normas internacionais, consolidada a partir de 2010, contribuiu para a transparência e a comparabilidade das demonstrações financeiras, elevando a credibilidade das informações contábeis no mercado global (Alcantara et al., 2025).

2.1 A CONTABILIDADE NA ERA DIGITAL

A evolução tecnológica transformou de maneira significativa a contabilidade, alterando os métodos de registro, análise e comunicação das informações financeiras. O avanço dos sistemas digitais modificou o papel do contador, que deixou de ser apenas um executor de tarefas mecânicas para assumir uma função estratégica dentro das organizações. A contabilidade passou a ser vista como um instrumento essencial de apoio à gestão, capaz de oferecer dados precisos e em tempo real para subsidiar decisões e garantir maior eficiência administrativa (Alcantara et al., 2025).

O processo de informatização das rotinas contábeis marcou um ponto de virada na profissão. A implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), em 2007, foi um divisor de águas, pois digitalizou a relação entre empresas e órgãos fiscais, substituindo processos manuais por plataformas eletrônicas. A modernização reduziu erros, ampliou a transparência e trouxe maior agilidade à escrituração, exigindo do contador domínio tecnológico e atualização constante diante das novas normas e ferramentas exigidas pelo Fisco (Dos Santos; Dos Santos, 2023).

Com o desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), do Big Data e da computação em nuvem, a contabilidade passou a operar de forma integrada e dinâmica. Essas tecnologias permitem cruzar dados, detectar falhas e gerar relatórios em tempo real, o que eleva a precisão das informações e otimiza o tempo de execução das atividades, a computação em nuvem possibilitou o armazenamento seguro e o acesso remoto a documentos, tornando o fluxo de trabalho mais eficiente e colaborativo. Esses avanços reduziram custos operacionais, minimizaram falhas humanas e aumentaram a confiabilidade das informações financeiras (Grassi, 2022).

Um aspecto que merece destaque nesse processo de transformação é a redefinição do perfil do profissional contábil. As inovações tecnológicas exigiram que o contador ampliasse suas competências, indo além do domínio das normas e técnicas tradicionais. Atualmente, é indispensável que esse profissional conheça e opere sistemas integrados de gestão (ERP), possua raciocínio analítico e saiba utilizar recursos digitais voltados à organização e interpretação de grandes volumes de dados (Terres; Goemann, 2024).

Nesse contexto, o mercado passou a valorizar profissionais capazes de atuar de forma estratégica, oferecendo soluções embasadas e decisões mais assertivas dentro das empresas. O conhecimento técnico, embora continue essencial, precisa ser complementado por habilidades digitais, visão crítica e capacidade de adaptação às novas ferramentas tecnológicas que permeiam a prática contábil moderna (Segabinazzi et al., 2025).

Entretanto, a digitalização também trouxe novos desafios. A proteção das informações financeiras tornou-se um aspecto crítico, principalmente com a implementação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) a Lei nº 13.709/2018.(Brasil, 2018). A responsabilidade pela guarda, uso e confidencialidade dos dados exige conduta ética e vigilância constante. A credibilidade do contador, historicamente associada à precisão e à confiança, agora depende também da segurança digital e do respeito às normas de privacidade (Do Nascimento Paz, 2023.).

Assim , observa-se que a contabilidade na era digital não se resume à adoção de tecnologias, mas reflete uma mudança cultural e conceitual na profissão. O contador assume um papel de agente de transformação, utilizando ferramentas tecnológicas para gerar valor e apoiar decisões estratégicas. A combinação entre conhecimento técnico, domínio digital e postura ética tornou-se o diferencial competitivo do profissional contábil no cenário contemporâneo (Costa, 2022).

2.2 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS APLICADAS AO PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

O planejamento tributário, essencialmente a gestão legal que visa a otimização da carga fiscal empresarial, experimentou uma transformação profunda com o advento e a integração das inovações tecnológicas nas últimas décadas. A aplicação estratégica de ferramentas digitais transcendeu a simples apuração de impostos, permitindo ao contador assumir um papel mais analítico e consultivo. Como apontam Alencar e França (2020), a tecnologia tornou-se um fator determinante para a eficiência da gestão fiscal, capacitando o profissional a analisar cenários complexos e a fundamentar decisões financeiras cruciais. Esse novo paradigma tecnológico não

apenas agiliza processos, mas redefine a própria natureza do planejamento tributário, tornando-o mais dinâmico e preciso.

A espinha dorsal dessa transformação tecnológica no âmbito fiscal e contábil reside nos Sistemas Integrados de Gestão, conhecidos pela sigla ERP. Conforme ressaltado por Franco et al., (2021), a implementação de um ERP representa um desafio, mas também uma reestruturação fundamental, pois centraliza informações de todos os departamentos da empresa – compras, vendas, estoque, financeiro, produção – em uma única base de dados. Essa centralização é vital para o planejamento tributário, pois oferece uma visão holística e integrada das operações, indispensável para análises fiscais abrangentes.

Com dados unificados e atualizados em tempo real, os ERPs tornam viável a simulação precisa dos impactos fiscais decorrentes dos diferentes regimes tributários disponíveis no Brasil: Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. O contador pode, utilizando os dados operacionais e financeiros consolidados no sistema, projetar a carga tributária em cada regime, considerando as particularidades da empresa, como faturamento, margens de lucro, despesas e tipo de atividade.

Paralelamente à consolidação dos ERPs, a ascensão do *Big Data* e das ferramentas de análise de dados (*Data Analytics*) revolucionou a capacidade de identificar oportunidades e riscos fiscais. Um marco nesse sentido foi a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) no Brasil a partir de 2007, como mencionado por Andrade e Mehlecke (2020). Embora concebido inicialmente como uma obrigação acessória para digitalizar a relação entre fisco e contribuinte, o SPED transformou-se em um vasto repositório de dados fiscais e contábeis detalhados. O SPED, um marco na modernização fiscal, abrange diversas obrigações acessórias digitais, conforme resume o Quadro 1:

Quadro 1 - Evolução digital: SPED

| DESCRIÇÃO (OBRIGAÇÃO) | CARACTERÍSTICA | INÍCIO DA OBRIGATORIEDADE (APROX.) |
|----------------------------------|--|---|
| Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) | Documento armazenado eletronicamente, para comprovar uma operação de circulação de | 2008 (Início gradual por setores) |

| | | |
|--|--|---|
| | mercadorias ou prestação de serviços. | |
| Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) | Documento eletrônico, para registro dos serviços de transporte de cargas. | 2012 (Início escalonado) |
| Escrituração Fiscal Digital (EFD ICMS/IPI) | Conjunto de documentos fiscais de escrituração, registros e apurações de impostos. | Janeiro de 2009 (Para os primeiros contribuintes) |
| Escrituração Contábil Digital (ECD) | Escrituração em forma digital de livros Diários e Razão, e seus auxiliares, Balancetes, Balanços, DRE's e outros. | Janeiro de 2008 (Para empresas específicas, expandindo em 2009) |
| Folha de Pagamento Digital (eSocial) | Integração de informações entre órgãos públicos, como: Ministério do Trabalho, Justiça do Trabalho, Previdência Social, Receita Federal. | Janeiro de 2018 (Para grandes empresas, expandindo em fases) |

Fonte: Andrade e Mehleck (2020)

As ferramentas analíticas modernas, potencializadas pelo conceito de *Big Data*, permitem "minerar" esse imenso volume de informações contido nos arquivos do SPED. Essa mineração de dados possibilita a identificação de padrões de comportamento fiscal, inconsistências operacionais que podem gerar passivos tributários e, crucialmente para o planejamento, a detecção de créditos tributários não aproveitados. Créditos de ICMS, PIS/COFINS, ou IPI, muitas vezes ocultos na complexidade das operações diárias, podem ser identificados através do cruzamento eletrônico de dados, algo que seria impraticável em uma análise puramente manual.

A tecnologia de análise de dados, portanto, permite um aproveitamento muito mais eficiente dos incentivos fiscais e a recuperação tempestiva de tributos pagos indevidamente ou a maior. A capacidade de cruzar informações fiscais, contábeis e operacionais em tempo real,

como enfatizado por Miranda (2024), transforma dados brutos em informações relevantes para a tomada de decisão.

Isso não apenas aumenta a precisão do planejamento tributário, mas também fortalece a *compliance fiscal*. Esse termo refere-se ao conjunto de práticas que asseguram que a organização está operando em total conformidade com a legislação tributária vigente, garantindo a correta apuração de impostos e o cumprimento de todas as obrigações acessórias. Ao assegurar essa conformidade, a tecnologia reduz significativamente a exposição da empresa a riscos, autuações e penalidades fiscais, conforme a lógica da racionalidade do agente econômico frente aos custos, explorada por Canen; Piscitelli (2021).

Uma outra tecnologia fundamental nesse ecossistema é a Computação em Nuvem (*Cloud Computing*). Como descrito por Paz; Loos (2020.), a nuvem oferece um ambiente flexível e escalável para armazenamento de dados e execução de aplicações via internet. Para o planejamento tributário, isso significa acesso facilitado e seguro às informações fiscais e contábeis de qualquer lugar, promovendo a colaboração entre equipes e a integração com sistemas de clientes ou parceiros. Softwares de gestão fiscal e planejamento tributário baseados na nuvem permitem atualizações legislativas mais rápidas e centralizadas, garantindo que as análises estejam sempre baseadas nas normas mais recentes.

Nesse contexto de digitalização avançada, a Inteligência Artificial (IA) emerge como a inovação com maior potencial disruptivo para o planejamento tributário. Softwares dotados de IA, como mencionado por Canidé (2022) e Puchalski (2024), podem automatizar grande parte da *compliance fiscal*.

Algoritmos inteligentes monitoram continuamente as complexas e frequentes alterações na legislação tributária brasileira, ajustando automaticamente os parâmetros de cálculo e as regras de apuração nos sistemas da empresa. Isso reduz drasticamente a incidência de erros humanos, que podem gerar contingências fiscais significativas.

A Inteligência Artificial (IA) amplia a capacidade analítica do planejamento estratégico ao utilizar *Machine Learning* para identificar padrões em dados fiscais e operacionais e gerar modelos preditivos. Com isso, o contador pode prever impactos tributários de decisões como abertura de filiais, ajustes logísticos ou novos produtos, tornando o planejamento tributário mais proativo e estratégico (Puchalski, 2024).

A integração de ERPs, SPED, Big Data, *Cloud Computing* e IA transforma o planejamento tributário, tornando-o mais analítico e estratégico. Esses recursos automatizam processos, integram dados e geram análises preditivas, permitindo ao contador atuar como

consultor especializado na otimização fiscal e no suporte à gestão empresarial (Segabinazzi et al., 2025).

A adoção dessas ferramentas exige, contudo, novas competências do profissional. Terres e Goemann (2024) apontam a necessidade de o contador moderno conhecer e operar sistemas integrados, possuir raciocínio analítico e saber utilizar recursos digitais para interpretar grandes volumes de dados. A capacidade de adaptação e aprendizado contínuo torna-se crucial em um ambiente onde as tecnologias e a legislação fiscal evoluem rapidamente.

Dessa forma, a transformação digital redefine os fundamentos do planejamento tributário ao integrar tecnologias que possibilitam a coleta, o processamento e a análise massiva de dados fiscais em tempo real, promovendo maior precisão nas projeções, agilidade nas decisões e alinhamento estratégico entre a gestão tributária e os objetivos corporativos, consolidando a contabilidade tributária digital como instrumento de eficiência, otimização da carga fiscal, mitigação de riscos e fortalecimento da competitividade empresarial no cenário complexo do sistema tributário brasileiro (Lima Filho, 2021).

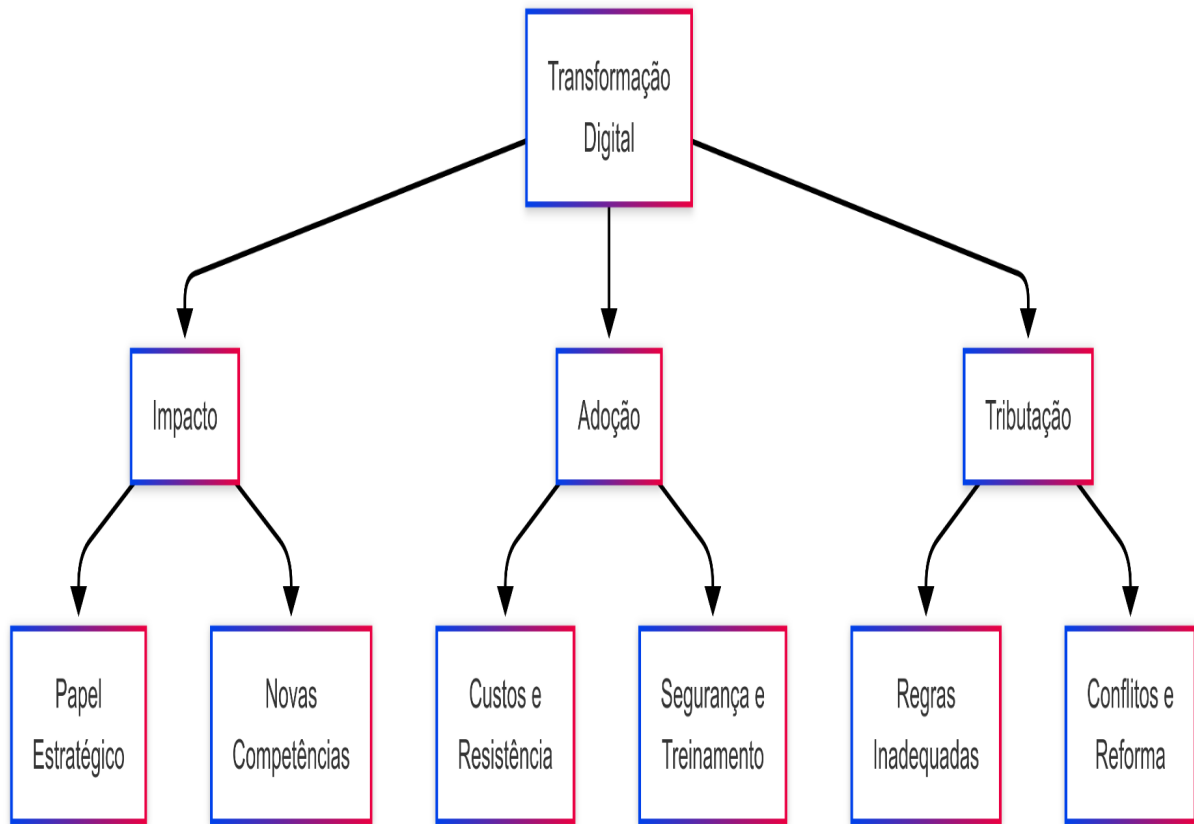
A transição para esse modelo digital, no entanto, não é isenta de desafios, como será abordado posteriormente, envolvendo questões de segurança da informação, custos de implementação e a necessidade de requalificação profissional. Contudo, a tendência é clara: a tecnologia é, e continuará sendo, um vetor fundamental na evolução do planejamento tributário e da própria profissão contábil (Crepaldi, 2025).

2.3 IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA CONTABILIDADE E TRIBUTAÇÃO

A transformação digital representa uma redefinição profunda e contínua dos setores contábil e tributário, impactando significativamente tanto a atuação dos profissionais quanto as estruturas regulatórias e fiscais, o fenômeno, catalisado por um conjunto crescente de tecnologias disruptivas, como a Inteligência Artificial (IA), Automação Robótica de Processos (RPA), Computação em Nuvem (Cloud Computing), Big Data Analytics, Blockchain e modelos de linguagem avançados como o ChatGPT, altera fundamentalmente a maneira como o valor econômico é gerado e as transações são realizadas (Aires, 2019), exigindo uma adaptação constante de todos os envolvidos.

A Figura 1 abaixo esquematiza as principais interconexões, impactos e desafios abordados neste capítulo:

Figura 1: Fluxograma - Implicações e Desafios da TD na Contabilidade e Tributação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

No âmbito profissional, observa-se uma transição marcante no papel do contador. A automação, especialmente através de RPA e IA, assume progressivamente as tarefas rotineiras e repetitivas, como lançamentos e conciliações, liberando os profissionais para se dedicarem a funções de maior valor agregado. Conseqüentemente, o contador moderno é cada vez mais visto como um analista, consultor e estrategista, cujo foco reside na interpretação crítica de dados, no suporte à tomada de decisão e no planejamento (Martins et al., 2025).

Contudo, essa redefinição profissional demanda o desenvolvimento de um novo conjunto de competências. Estas ultrapassam o domínio técnico contábil tradicional, exigindo também proficiência em análise de dados, conhecimento avançado de sistemas de informação — como os Sistemas Integrados de Gestão (ERPs) e as plataformas governamentais do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) —, além de noções de segurança cibernética e pensamento estratégico (Castro, 2025).

Surge, nesse contexto, a preocupação sobre a adequação da formação acadêmica atual para preparar os futuros profissionais para essa nova realidade tecnológica. Apesar dos receios

quanto à substituição do trabalho humano, prevalece a percepção de que a tecnologia atuará como um complemento, potencializando as capacidades do contador, e não como um substituto completo, dada a necessidade de julgamento profissional, análise crítica e, em muitos casos, exigências legais de supervisão (Silva e Moura, 2024; Martins et al., 2025).

A implementação dessas tecnologias digitais, embora promissora, enfrenta desafios consideráveis. Os custos iniciais de aquisição, implementação e integração de novos sistemas representam uma barreira significativa, particularmente para organizações de menor porte, a resistência cultural à mudança, tanto por parte dos colaboradores quanto dos clientes, que podem temer a complexidade ou não perceber claramente os benefícios, constitui um obstáculo relevante. A falta de conhecimento técnico e de treinamento prático adequado também dificulta a adoção e o uso eficaz das novas ferramentas (Almeida, Souza e Durso, 2024).

O Quadro 2 a seguir, extraído do estudo de Almeida, Souza e Durso (2024), ilustra algumas dessas dificuldades e os benefícios percebidos pelos profissionais:

Quadro 2: Entraves e Pontos Positivos

| DIFICULDADES ou ENTRAVES | FACILIDADES ou PONTOS POSITIVOS |
|---|--|
| “[...] Toda mudança gera desconforto [...] Equipe deverá estar sempre sincronizada para melhor desempenho.” (Respondente 01) | “Os profissionais se tornam cada vez mais analistas [...] Trazendo melhores informações aos clientes para tomadas de decisões mais assertivas.” (Respondente 01) |
| “[...] Ferramentas que dependem de [...] interação do cliente, é mais complicado pois a maior parte dos empresários não se adequa ou acha desnecessário. [...] É necessário educar o empresário [...]” (Respondente 02) | “Em ferramentas de interação do cliente x contabilidade [...] nos possibilita acesso em tempo real [...]. Nas ferramentas internas [...] nos permite ter noção ampla [...]” (Respondente 02) |
| “Entraves não há mais, uma vez que se tornou uma ferramenta indispensável.” (Respondente 03) | “Hoje um escritório não sobrevive se não tiver o mínimo de tecnologia.” (Respondente 03) |
| “Resistência e dificuldades às inovações dos colaboradores.” (Respondente 05) | “Maior produtividade.” (Respondente 05) |
| “Falta de treinamento para com o sistema, clientes com dificuldades em interagir | “Agilidade no desenvolvimento de tarefas e maior facilidade de análise de dados e |

| | |
|--|--|
| com a tecnologia [...] e/ou desinteresse do dono em fazer uso [...]” (Respondente 06) | recebimento de informações por parte dos clientes.” (Respondente 06) |
| “Burocracia dos órgãos públicos, Receita Federal, Estadual, Previdência Social e Prefeituras.” (Respondente 07) | “Facilita e dá agilidade ao trabalho, embora seja mais complexo. Exige treinamentos.” (Respondente 07) |
| “Por questões culturais dos empregados e empresários em saber a importância desses relatórios.” (Respondente 08) | “Torna a contabilidade mais consultiva e acessível aos empresários.” (Respondente 08) |

Fonte: Adaptado de Almeida, Souza e Durso (2024).

A aceitação de novas tecnologias no setor fiscal é um processo complexo. Conforme indicam estudos baseados em modelos como a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia 2 (UTAUT2), a decisão de adotar essas ferramentas é fortemente determinada pela "influência social" – o apoio percebido de colegas e superiores – e pelas "condições facilitadoras", que incluem a disponibilidade de recursos adequados e suporte técnico. Paralelamente a esses fatores de adoção, a digitalização intensiva eleva a segurança da informação e a proteção de dados sensíveis a um nível de preocupação operacional e ética fundamental (Castro, 2025; Canen, 2021; Martins et al., 2025).

No campo da tributação, a transformação digital expõe a inadequação dos sistemas fiscais tradicionais, majoritariamente concebidos para uma economia baseada em bens tangíveis e presença física. Conceitos basilares como territorialidade e estabelecimento permanente são desafiados pela mobilidade intrínseca aos negócios digitais, que permitem a geração de valor e a interação com mercados consumidores sem a necessidade de uma base física substancial (Aires, 2019; Canen e Foz, 2020).

Iniciativas internacionais, como as Ações do projeto BEPS (*Base Erosion and Profit Shifting*), buscam adaptar as regras de nexo tributário, propondo conceitos como o de presença econômica significativa (PES) ou revisando a definição de estabelecimento permanente para abranger atividades digitais (Canen e Gomes, 2021).

A classificação de bens e serviços digitais – incluindo softwares, serviços em nuvem (SaaS, PaaS, IaaS), streaming e criptoativos – para fins de incidência de impostos sobre consumo (como ICMS e ISS no Brasil) gera complexidade e conflitos de competência, dada a dificuldade de aplicar definições pensadas para o mundo analógico. A necessidade de coordenação internacional e reformas tributárias internas, como a ocorrida no Brasil com a EC

132/2023 (instituinto o IBS/CBS com foco no destino), torna-se evidente para modernizar a tributação e adequá-la aos desafios da economia digital (Aires, 2019; Jerônimo, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que o avanço tecnológico tem provocado uma transformação profunda na contabilidade e, em especial, nas práticas de planejamento tributário. A integração de sistemas digitais, como ERPs, Big Data, Inteligência Artificial e Computação em Nuvem, consolidou a chamada contabilidade digital, marcada pela automação, precisão e agilidade na gestão fiscal. Esse novo cenário ampliou a capacidade analítica do contador e possibilitou o surgimento de um perfil mais estratégico e consultivo, capaz de oferecer suporte direto às decisões empresariais e otimizar a carga tributária de forma legal e eficiente.

Constatou-se que o uso de tecnologias avançadas favorece a transparência e o controle das informações contábeis, reduzindo falhas humanas e fortalecendo a compliance fiscal. Contudo, os resultados também indicam que essa modernização não ocorre sem desafios: a necessidade de capacitação contínua, a segurança dos dados e os custos de implementação ainda se apresentam como barreiras para pequenas e médias empresas. Assim, a adaptação do profissional contábil às novas ferramentas e o investimento em formação tecnológica são fatores essenciais para garantir competitividade e eficiência.

No campo tributário, a transformação digital demanda também atualizações nas legislações e políticas fiscais, a fim de acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas e das novas formas de negócio da economia digital. O surgimento de modelos tributários globais, como as ações do projeto BEPS e as discussões sobre tributação de bens intangíveis, reforçam a urgência de uma contabilidade preparada para atuar num ambiente cada vez mais integrado e digitalizado.

Conclui-se, portanto, que a tecnologia não apenas redefine o modo como as práticas contábeis são executadas, mas também amplia o papel estratégico do contador. O planejamento tributário passa a ser sustentado por dados, automação e inteligência analítica, configurando-se como ferramenta essencial para a sustentabilidade e o crescimento das organizações no contexto da contabilidade moderna. Dessa forma, compreender e dominar os recursos tecnológicos é um imperativo para o profissional que busca se manter relevante e eficiente diante das demandas da era digital.

REFERÊNCIAS

AIRES, Luís. O labirinto tributário na nova economia: da transformação digital à odisseia fiscal. **JULGAR Online**, jul. 2019.

ALCANTARA, Thales de et al. Contabilidade no Brasil e seus avanços tecnológicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 7, p. 2226-2236, jul. 2025.

ALENCAR, L. C.; FRANÇA, A. A. Contabilidade e tecnologia: Um estudo bibliométrico na Scientific Electronic Library online (2001- 2019). **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 50, p. 28-44, 2020.

ALMEIDA, Mariana da Silva; SOUZA, Gustavo Henrique Dias; DURSO, Samuel de Oliveira. Transformação digital na contabilidade: um estudo da percepção de profissionais contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis - FACCAT**, [S.l.], 2024.

ANDRADE, C. B. H.; MEHLECKE, Q. T. C. As inovações tecnológicas e a contabilidade digital: um estudo de caso sobre a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação contábil em um escritório contábil do Vale do Paranhana/RS. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 9, n. 1, p. 93-122, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 01 out. 2025.

CANEN, Doris. Nova era de troca de informações internacionais: o blockchain como facilitador. *In*: CANEN, Doris. **Desafios na tributação das novas tecnologias: debates atuais**. Belo Horizonte: Dialética, 2021. p. 69-85.

CANEN, Doris; FOZ, Renata. O conceito de estabelecimento permanente e presença digital relevante: websites como sujeitos passivos. *In*: CANEN, Doris. **Desafios na tributação das novas tecnologias: debates atuais**. Belo Horizonte: Dialética, 2020. p. 119-137.

CANEN, Doris; GOMES, Marcus Livio. Os relatórios do projeto BEPS ação 1, as propostas da União Europeia e as atualizações referentes a tributação da economia digital. *In*: CANEN, Doris. **Desafios na tributação das novas tecnologias: debates atuais**. Belo Horizonte: Dialética, 2021. p. 51-68.

CANEN, Doris; PISCITELLI, Tathiane. Taxation of cloud computing in Brazil: legal and judicial uncertainties. *In*: CANEN, Doris. **Desafios na tributação das novas tecnologias: debates atuais**. Belo Horizonte: Dialética, 2021. p. 97-111.

CANIDÉ, Marcos da Luz. **Contabilidade 4.0: os impactos das inovações tecnológicas na contabilidade**. 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, São Luís, 2022.

CASTRO, Ana Beatriz Lima. **Escrituração contábil: a evolução do registro contábil no contexto da transformação digital**. 2025. 44 f. Monografia (Graduação em Ciências

Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

COSTA, M. Blockchain e o futuro da contabilidade. **Revista Brasileira de Tecnologia e**, 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Análise Do Planejamento Fiscal Para Grandes Sociedades Empresárias Brasileiras E Portuguesas**. Editora Appris, 2025.

DO NASCIMENTO PAZ, Aline Cristina et al. A sustentabilidade e seus efeitos sobre os processos de modernização da escrituração contábil no Brasil. **Revista de Administração e Contabilidade da UNIFAT**, v. 15, n. 4 Especial, 2023.

DOS SANTOS, Jessica Costa Oliveira; DOS SANTOS, Welington Jose Rocha. CONTABILIDADE DIGITAL E O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DE PROCESSOS. **Revista Interface Tecnológica**, v. 20, n. 2, p. 480-491, 2023.

FRANCO, Geovane et al. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **Cafi**, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2021.

GRASSI, J. A. et al. O impacto da contabilidade digital nos escritórios contábeis com base em quatro escritórios de pedraira. **Revista Gestão em Foco**, n. 14, p. 392-405, 2022.

JERÔNIMO, Matheus Henriques. **Desafios da tributação de negócios jurídicos em realidade digital no Brasil e o paradigma dos jogos eletrônicos**. 2024. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Jurídicas) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Jurídicas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

LIBÓRIO, Matheus Pereira et al. Imposto Predial e Territorial Urbano: tratando especialmente desafios econômicos, sociais e políticos. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 12, p. e20190208, 2020.

LIMA FILHO, Ivan Carlos de. **Holding familiar como instrumento de planejamento sucessório e tributário e os impactos do PL 2337/2021**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

MARTINS, Brenda Oliveira et al. A Revolução da Inteligência Artificial Na Contabilidade: Transformação Digital e Novas Oportunidades. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. 01-18, 2025.

MIRANDA, José Paulo Rosa. EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA E JUSTIÇA FISCAL: O USO DE TECNOLOGIA NA RESTITUIÇÃO DE TRIBUTOS EM MASSA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 14, n. 32, 2024.

PAZ, Antonio Carlos Menezes; LOOS, Mauricio Johnny. A importância da computação em nuvem para a indústria 4.0. **Revista Gestão Industrial**, v. 16, n. 2, 2020.

PUCHALSKI, Eder. **Transformação digital na área fiscal de instituições financeiras**. 2024. 135 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

RAMOS JUNIOR, Estivel. **Um modelo de programação inteira para a otimização de um projeto de rede de cadeia de suprimentos tributada**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SEGABINAZZI, Eduarda; COSTA, Faber Brum da; SILVA, Michael Gonçalves. Impacto das novas tecnologias na gestão contábil das empresas. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 7, e5214749014, 2025.

SILVA, Carlos Eduardo Ferreira da; MOURA, Osvaldo Bandeira de. Profissão contábil: os desafios à sobrevivência mediante a transformação digital e a inteligência artificial. **ReAC – Revista de Administração e Contabilidade**, Feira de Santana, v. 16, ID 10.29327/2402066.16.1-8, 2024.

TERRES, Pricila; GOEMANN, Rafael Gustavo. A evolução da contabilidade no Brasil. **Revista Científica Sophia**, 2024.